

7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

FEMIC MAIS

João Pedro Crevonis Galego

Letícia Rinaldi de Caires

Matheus Menghini Mano

Romilda Teodora Ens

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Curitiba, Paraná, Brasil



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO "SER CIENTISTA" PARA ESTUDANTES DE UM COLÉGIO PARANAENSE: Reflexões do Estágio Pedagógico



Apresentação



- De acordo com Soares (2001, p. 281) “A representação desproporcional de mulheres nas áreas das ciências e tecnologia (C&T) não é um tema novo e tem sido amplamente abordado na última década”.
- Compreender as Representações Sociais (RS) atuais do “ser cientista” para os estudantes faz-se necessário, para que eles compreendam os processos de desigualdade entre homens e mulheres, para um entendimento sobre quem é e o que faz o profissional cientista. Temos como pressuposto, que ainda hoje, a visão do praticante da ciência é conturbada pelo machismo.

Objetivos



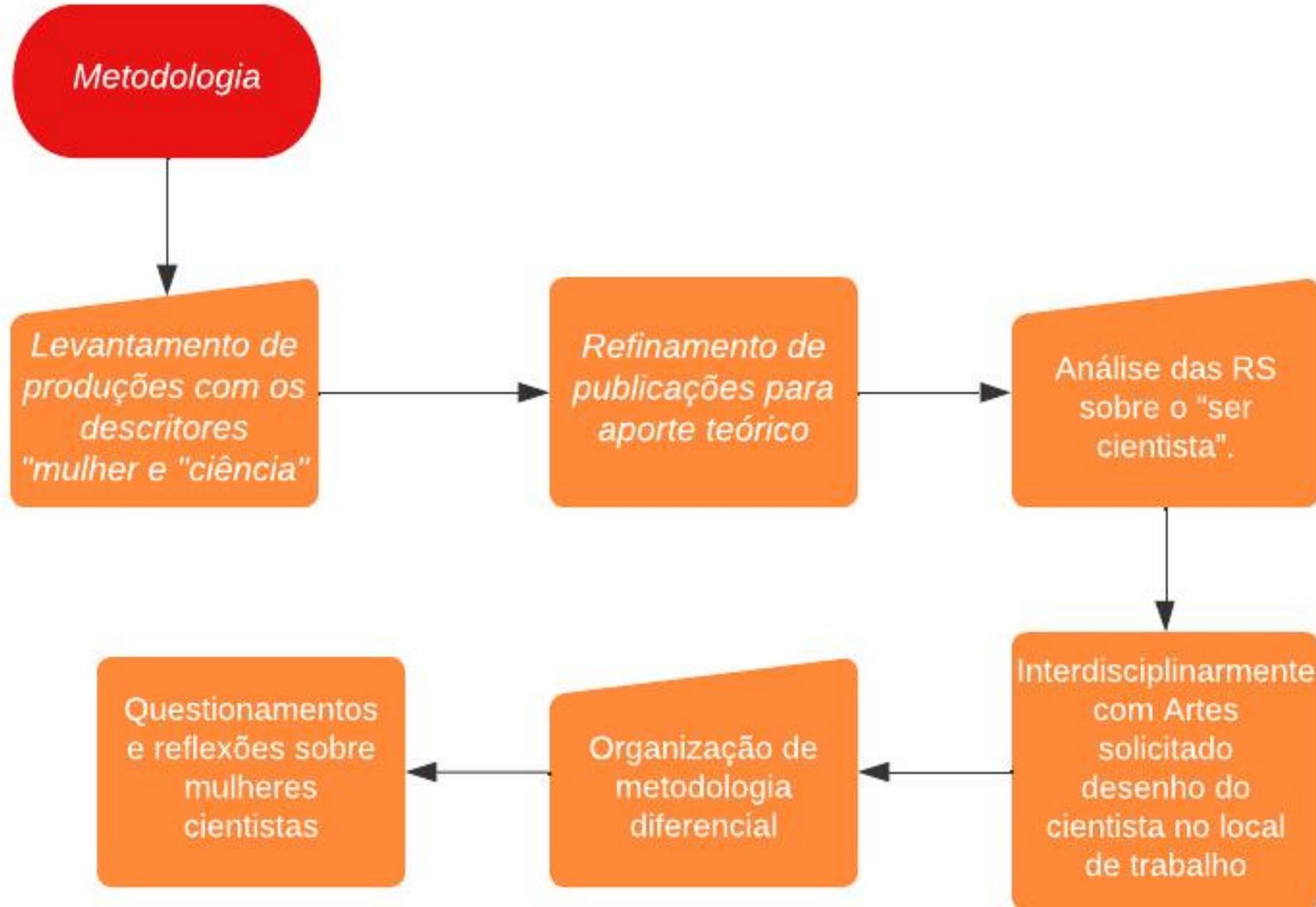
- GERAL

Compreender as Representações Sociais sobre o “ser cientista” de estudantes de um colégio estadual parananense durante o estágio pedagógico de licenciandos em Química.

- ESPECÍFICOS

- a) Interpretar as Representações Sociais de estudantes do Ensino Médio sobre o “Ser Cientista”.
- b) Elaborar uma sequência metodológica diversificada para a desmistificação sobre o respeito da ciência e de seu praticante.
- c) Atribuir relevância da luta feminina nas C&T a partir dos enfrentamentos e conquistas na perspectiva de gênero.
- d) Promover comportamentos positivos acerca da mulher na ciência a partir das interpretação das Representações Sociais.

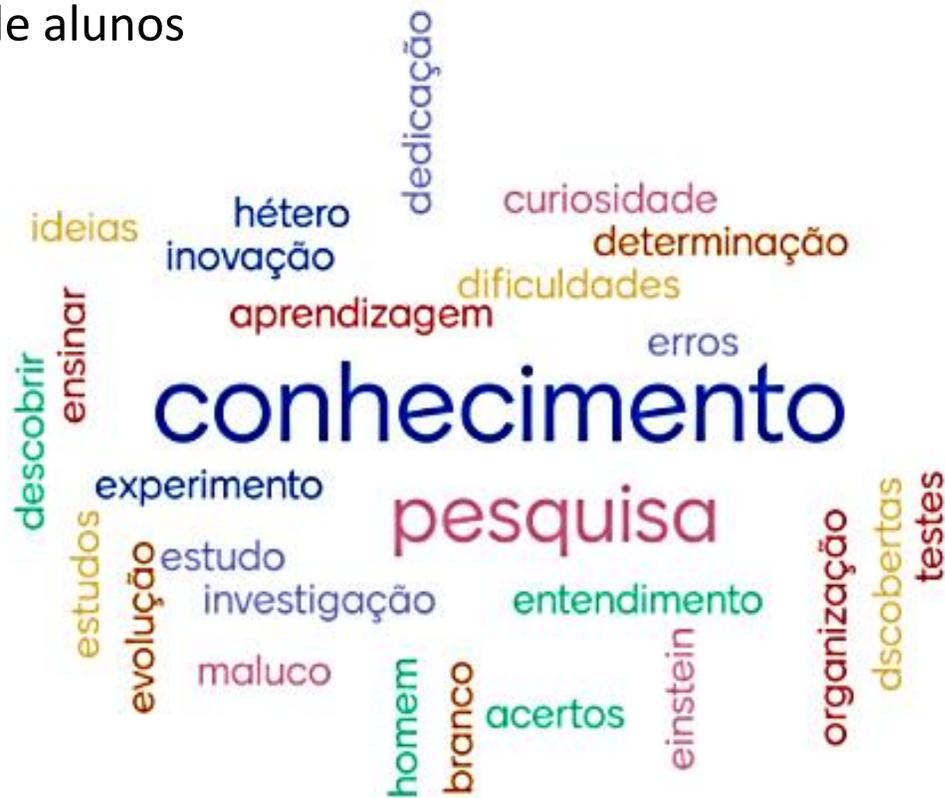
Metodologia



Resultados alcançados

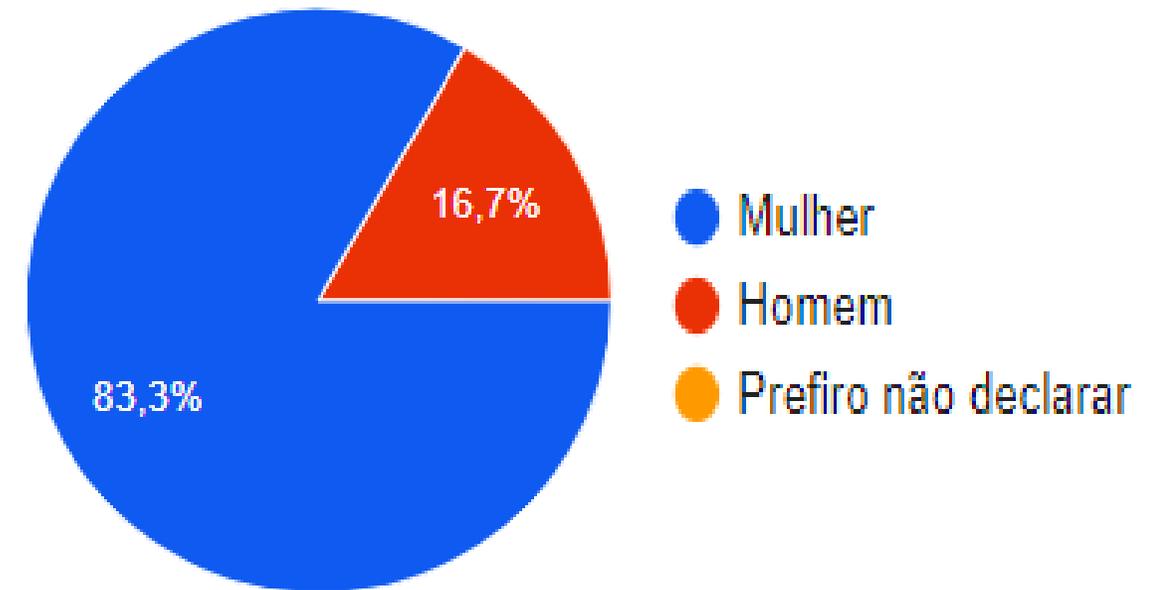


FIGURA 1 – Nuvem de palavras sobre o “Ser Cientistas” a partir de alunos



FONTE: Os autores por meio do *Software Mentimeter* (2020)

FIGURA 2 – Nuvem de palavras sobre o “Ser Cientistas” a partir de alunos



FONTE: Os autores por meio do *Software Mentimeter* (2020)

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade

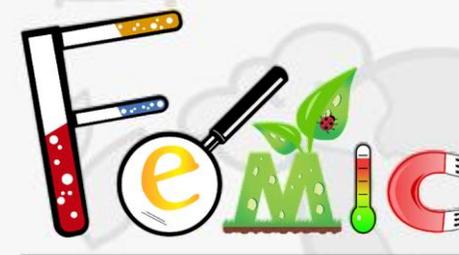


- Valorização da mulher e o aumento de estudantes em cursos de ciências e engenharias;
- Inspiração para jovens;
- Combate ao estereotipo de gênero;
- Contribuição para pesquisa e inovação;
- Promoção da igualdade de gênero;
- Mudança cultural.

Considerações finais



- A pesquisa teve por objetivo compreender as RS dos estudantes do Ensino Básico de uma escola pública curitibana e constatou que a hipótese em que o “ser cientista” seria concebida como “homem e das exatas”. Isso demonstrou, as consequências históricas que recaem sobre o gênero feminino, quando o sexo impossibilitava atividades, conquistas ou espaços perante os demais.
- a pesquisa conseguiu demonstrar aos estudantes que a ciência vai muito além das exatas e que o “ser cientista” é independente de gênero, credo, raça ou área de atuação. Além de que esse não necessita ter uma titulação, valoriza os saberes populares, bem como das crianças em que são pequenos cientistas tentando conhecer o mundo ou daquelas denominadas socialmente como “donas do lar”, que muitas vezes são “donas do saber”.



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica

De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

Realização



Associação Mineira de
Pesquisa e Iniciação Científica



Apoiadores

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS | UEMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

